

Medicina

Pandemia, Ansiedade e Distúrbios do Sono: Análises de Correlação e Variância a partir de Formulário Online

Thiago Santos Evangelista - 7º período de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Giancarla Aparecida Botelho Santos - Orientadora DME, UFLA - Orientador(a)

Guilherme Rodrigues Ferreira da Silva - 6º período de Medicina, UFLA

Isabel Novacki Pacheco - 7º período de Medicina, UFLA

Resumo

Introdução: A rápida taxa de transmissão do SARS-CoV-2 tornou essencial o distanciamento social e demais medidas de restrição de contato, inclusive o locking down, alterando intensamente a nossa forma de sociabilidade, gerando estresse promovido pela pandemia devido ao ambiente de inseguranças e riscos, sejam de origem física, psicológica ou sociopolítica. Nesse sentido, estudos têm demonstrado aumento da incidência de ansiedade e alteração da qualidade do sono em diferentes populações devido à emergência sanitária. Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a incidência de sintomas de transtorno de ansiedade e a qualidade do sono durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** O questionário foi aplicado via Google Forms e é composto por cinco seções, incluindo dados sociodemográficos, coleta de hábitos e avaliação de sintomas psíquicos. Ademais, o convite para participação foi feito através de redes sociais. Para avaliação da ansiedade associada à pandemia, utilizamos o COVID-19 Anxiety Scale (CAS-BR) validado em português brasileiro e, para avaliação de indícios de distúrbio do sono, utilizamos uma versão adaptada da versão validada em Portugal da Jenkins Sleep Scale (JSS4). Os resultados do CAS-BR foram divididos em 2 grupos de acordo com o ponto de corte de 9, onde o instrumento apresenta maior acurácia. **Resultados:** Foram analisados 217 questionários através do software IBM SPSS Statistics 20. O escore médio no JSS4 foi de 8,59 [IC 95% BCa (7,84; 9,36)], tendo este escore correlação com o grupo do CAS ao teste de Spearman ($r = 0,312$, $p < 0,001$), com tamanho de efeito grande ($\eta^2 = 0,097$). À MANOVA, apenas a variável grupo de renda (agrupado por faixas de salário mínimo) apresentou efeito principal estatisticamente significativo tanto com o grupo do CAS ($F(4; 1,245) = 21,949$, $p < 0,001$; $h^2 = 0,310$) quanto com o escore do JSS-4 ($F(4; 76,627) = 2,586$, $p < 0,05$; $h^2 = 0,05$), tendo, porém, menor tamanho de efeito nesse. Não houve efeito principal associado às variáveis homework, jornada de trabalho, gênero, idade, raça, prática de exercícios físicos e vacinação. **Conclusão:** Desse modo, observamos uma relação entre maior nível socioeconômico com localização no grupo com escore relacionado a maior potencial de ansiedade associada à pandemia. As principais hipóteses para tal fato são as características do instrumento, o N do estudo e as peculiaridades psicossociais do grupo socioeconômico em questão. Portanto, são necessários mais estudos para elucidação de tais pontos.

Palavras-Chave: COVID-19, Ansiedade, Sono.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=AT-MaKDqEIU>